

## **A SIPLE e a internacionalização da língua portuguesa: uma entrevista com Fleide**

**Daniel**

The SIPLE and the internationalization of the Portuguese language: an interview with Fleide

Daniel

**Fleide Daniel Santos de Albuquerque**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-6098-1803>

[fleidedaniel@hotmail.com](mailto:fleidedaniel@hotmail.com)

**Jefferson Evaristo**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-7561-5400>

[jefferson.evaristo@uerj.br](mailto:jefferson.evaristo@uerj.br)

Convidamos Fleide Daniel Santos de Albuquerque, atual presidente da SIPLE, a Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira, para conversar conosco acerca do papel de sua associação e das políticas linguísticas de internacionalização da língua portuguesa.

Fleide é professor adjunto de Português Língua Estrangeira do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Brasil. Concluiu seu doutorado em Didática das Línguas/Português Língua Estrangeira pela Universidade Nova de Lisboa, é mestre em Língua Portuguesa e Bacharel em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (UERJ, 2001).

Desde 2020, ocupa a presidência da SIPLE; atua, ainda, como segundo secretário da Associação dos Professores de Português Língua Estrangeira do Estado do Rio de Janeiro - APLE-RJ. Coordena o Núcleo de Línguas da Rede ANDIFES ISF (Idiomas sem Fronteiras) na UFRN e coordenou projetos de ensino de PLE, PL2 e PLH em universidades do Brasil, China, Argentina e Paraguai.

É pesquisador do Grupo de Pesquisa Descrição e Ensino de Língua: Pressupostos e Práticas e do Observatório da Língua Portuguesa, ligados ao CNPq. Suas áreas de interesse são o ensino de PLE, PL2, PLAc, PLH, a interface gramática e ensino e o português para falantes de chinês.

Na sequência, os leitores podem encontrar um pouco de nossa conversa.

## Um pouco de história...

**Jefferson Evaristo:** Conte-nos um pouco de como foi, anos atrás, seu início na área? O que o levou a se dedicar ao contexto de português como língua não materna? Por que não o contexto de língua materna?

207

**Fleide Daniel:** Devo dizer (ou confessar...) que minha primeira experiência formal no ensino de português como língua não materna foi lecionando português no Programa Leitorado da CAPES/MRE em uma universidade estatal chinesa em Pequim, berço do comunismo chinês. Meu leitorado na Universidade de Comunicação da China foi de setembro de 2008 a abril de 2011. Tinha concluído o Mestrado em Língua Portuguesa no Instituto de Letras da UERJ em 2004, tinha atuado como professor substituto na UFES (2005) e na própria UERJ (2007), onde “nasci e fui criado”. Talvez por nunca ter tido interesse em trabalhar no ensino médio, acabei me distanciando, desde cedo, do ensino de PLM.

**Jefferson Evaristo:** Desde sempre, sua atuação foi em prol de uma maior visibilidade e expansão para a língua portuguesa. Essa dimensão acontecia de maneira natural, sem que o senhor a percebesse, ou era planejada?

**Fleide Daniel:** Levou algum tempo até ter uma ideia mais amadurecida da carreira que eu pretendia empreender. O Programa Leitorado foi um divisor de águas e um grande impulso na minha carreira: consolidei meu interesse na área de PLNM, mas ainda não tinha uma ideia clara do que era possível realizar. Sem maior formação na área, era muito difícil prever uma atuação mais consistente na promoção do português. Na minha época, as possibilidades de formação em PLE eram ainda mais restritas e eu ainda não tinha consciência dos vários contextos de PLNM em que era possível atuar. A partir do meu retorno ao Brasil em 2011, como professor visitante da UNILA (2011-2012), comecei a ter o sentimento de erguer uma bandeira e envidar esforços no sentido de promover o ensino de PLNM e criar oportunidades de formação para mais professores que, como eu, ainda não tinham tido acesso a uma formação mínima na área, apesar de atuarem no exterior há bastante tempo. Posso então dizer que foi a partir de 2012 que adquiri uma consciência mais viva sobre a necessidade de promover o ensino de PLNM.

**Jefferson Evaristo: Quais desafios enfrentou no início? Havia outros interlocutores e agentes a seu lado? Quem?**

**Fleide Daniel:** Ensinar PLNM era uma possibilidade muito pouco vislumbrada por todos os que entravam para um curso de Letras na UERJ nos idos de 1994. Quando Vanise Medeiros começou a ministrar a Metodologia do Ensino de Português Língua Estrangeira como disciplina eletiva em 1998 ou 1999, imediatamente me inscrevi. Antes disso, apenas o contato com os poucos estrangeiros que apareciam no Instituto de Letras tinha me despertado para a possibilidade de ensinar o português para pessoas que não o falavam como língua materna. Na época as oportunidades de formação em PLNM eram ainda mais restritas e não havia ninguém na UERJ, antes da chegada da Vanise, que pudesse me orientar melhor, então ela passou a ser minha primeira formadora. No entanto, Vanise ficou pouco tempo na UERJ e não houve quem, de início, desse continuidade ao trabalho dela. Os contatos com Edleise Mendes e com Rosa Marina de Brito Meyer na China foram bastante frutuosos e me deram melhores direções. Em janeiro de 2010 lecionei, a convite da Rosa Marina, PL2E na PUC-Rio, num curso de verão, ao lado de Ricardo Alencar e, depois, em 2011, com Denise Rodrigues. Nessas oportunidades, conheci todos os craques de PL2E da PUC-Rio. Essa foi a minha primeira formação em PLE: uma escola espontânea, nascida do contato com especialistas da área, ouvindo as palestras de Adriana Albuquerque nos cafés da manhã na PUC-Rio, os conselhos de Rosa Marina em almoços e jantares, as orientações de Ricardo Alencar durante os cursos de verão, as dicas certeiras de Denise Rodrigues... no mais, eram eventos e minicursos versando sobre temas diversos em PLNM.

**Jefferson Evaristo: Eu sua trajetória profissional, o senhor já passou por experiências que chamam a atenção, como a atuação na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a UNILA, e o trabalho na Communication University of China (CUC). Pode nos contar sobre esses contextos particulares? Em que medida eles foram responsáveis por formá-lo como profissional?**

**Fleide Daniel:** O trabalho na Universidade de Comunicação da China foi bastante difícil. Não somente pelo contexto em que eu atuava, mas também por não ter uma formação um pouco mais consolidada. Tive que aprender, às apalpadelas e com muita resiliência, a produzir material didático para os alunos chineses. Sabia de poucos livros de PLNM e via, muito claramente, que tais materiais não serviam bem ao ensino de português a chineses. Dessa experiência resultou um acervo de unidades didáticas que vem sendo amadurecido ao longo do tempo pelo trabalho com os bolsistas das universidades por onde passei e da própria UFRN. A CUC foi minha primeira escola e ousou dizer que sou “professor nativo” de PLNM para chineses. O período na UNILA me abriu os olhos para o reverso

da moeda: o ensino de PLNM a falantes de línguas próximas. Eram alunos principalmente do Paraguai, Bolívia, Peru, Argentina, Colômbia, Chile, Equador e Uruguai. Falavam castelhano, guarani, quéchua e outras línguas originárias, num mosaico de diversidade linguística que não tinha vivenciado na China. Eram alunos com graus de letramento os mais variados, falantes de castelhano como língua materna ou não materna, conforme sua origem. Tive a grande sorte, na verdade, de poder atuar em universidades tão díspares com alunos de culturas tão distantes. Essas experiências me deram a versatilidade necessária para atuar com alunos de línguas e culturas próximas e distantes, seja em contexto específico de PLE ou de PL2.

### A SIPLÉ e outras iniciativas

**Jefferson Evaristo:** O senhor é atualmente o presidente da SIPLÉ, a Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira. Como enxerga seu papel e o da associação no contexto da promoção da língua portuguesa?

**Fleide Daniel:** A SIPLÉ foi fundada num momento em que muito precisava ser feito pela promoção do PLE no Brasil e no mundo. Em 1992 não tínhamos, nem de longe, a quantidade de programas de pós-graduação com linhas de pesquisa em PLE que temos hoje. Na época, conforme o estatuto registrado na Unicamp, um professor precisava ter a aprovação da Diretoria para se tornar um sócio regular. Hoje a adesão de qualquer professor se faz de forma imediata, bastando acessar o site da SIPLÉ e realizar a filiação eletronicamente. A SIPLÉ, portanto, tem direcionado sua atenção, ao longo do tempo, para a profissionalização da área, abrindo espaço para os novos pesquisadores, inclusive graduandos orientados por um professor universitário, em suas sessões de comunicação, e dotando os eventos de um caráter mais formativo do que acadêmico stricto sensu, com uma maior incidência de minicursos ao lado das mesas plenárias e conferências de sempre. As gestões anteriores foram responsáveis por uma dezena de cursos de capacitação para a produção de unidades didáticas para o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna, o PPPLE. Assim, a SIPLÉ tem hoje uma preocupação claramente formativa: construímos, em 2020, um site robusto para hospedar o legado de suas publicações, a automatização dos procedimentos de novas filiações e renovação de filiações e o SIPLÉ Online, um Ambiente Virtual de Aprendizagem que já implementou cinco cursos virtuais em caráter experimental em 2021. Mantemos, portanto, o viés da divulgação da pesquisa em PLNM nos Simpósios e Congressos e estamos trabalhando arduamente para que a SIPLÉ atenda os professores que já atuam no Brasil e no exterior, mas se ressentem de uma formação mais sólida em PLNM.

**Jefferson Evaristo:** A SIPLE é a responsável por um dos maiores e mais tradicionais eventos de português como língua não materna do mundo, o Simpósio SIPLE, que ocorre há quase duas décadas. Como o senhor percebe a atuação do Simpósio no cenário mundial de promoção da língua portuguesa?

**Fleide Daniel:** Na verdade, lá se vão três décadas. A SIPLE foi fundada em 1992 na Unicamp e completamos 30 anos no ano que vem. Cada Diretoria é eleita para um período de 3 anos e assumimos a SIPLE em janeiro de 2020. Os Simpósios, realizados nos dois primeiros anos de cada gestão, e os congressos, realizados no último ano de cada gestão, atraem pesquisadores de todos os continentes. Já realizamos Simpósios fora do Brasil: em Buenos Aires, Assunção (Paraguai), Santiago de Compostela e Lisboa. Em 2022, o Congresso Internacional da SIPLE (CONSIPLÉ) será realizado em Bogotá, na Colômbia, tendo o Instituto de Cultura Brasil-Colômbia (IBRACO) como sede. Devido à escassez de dados sobre os eventos anteriores a 2017, é difícil dizer, em pormenores, qual tem sido o alcance dos simpósios e congressos ao longo do tempo. A SIPLE remonta ao tempo em que os disquetes eram o principal meio de armazenamento de dados ao lado do HD de um computador. O que posso dizer com certeza é que os eventos atraem pesquisadores de todo o mundo e sempre contam com conferencistas de renome internacional em cada edição. A periodicidade dos eventos permite que tanto os jovens pesquisadores como os professores de carreira consolidada possam fazer planos e organizar suas viagens às cidades-sedes dos eventos com antecedência. Assim, aqueles que se dedicam à área de PLNM mais seriamente sabem que o Simpósio ou Congresso da SIPLE vai acontecer em algum mês do segundo semestre de cada ano e aguardam a divulgação das circulares como um espaço esperado para apresentação do andamento de suas pesquisas, das suas teses e dissertações, de suas experiências didáticas.

**Jefferson Evaristo:** Recentemente, soubemos que a SIPLE está na organização da Primeira Conferência das Associações de Professores de Português, o 1CAPP2022<sup>1</sup>, já em janeiro de 2022. O evento contará com doze associações presentes na América do Norte, América do Sul e Europa. Em que contexto surge o evento?

**Fleide Daniel:** O evento surge do contexto desencadeado pela pandemia e pelo maior uso das tecnologias em ambiente virtual. O deslocamento das interações do presencial para o virtual possibilitou um contato mais fluido entre as associações, com trocas de ideias mais intensamente e uma enxurrada de *lives*, entrevistas e eventos de curta duração durante os anos de 2020 e 2021. Penso,

---

<sup>1</sup> Por motivos diversos, o evento foi adiado. Optamos, entretanto, por manter registrada a resposta e indicar nesta nota sobre o adiamento.

porém, que a cooperação entre as associações deve acontecer de forma mais refletida, com reuniões de trabalho entre seus dirigentes com o objetivo de pensarmos melhor que caminhos devemos seguir, que metas temos em comum, que problemas podemos enfrentar conjuntamente.

### **Jefferson Evaristo: Quais as ações futuras da SIPLE<sup>2</sup>?**

**Fleide Daniel:** De acordo com o Relatório Parcial apresentado na Assembleia de 17 de dezembro de 2020, vamos realizar, além do CONSIPLE 2022 em Bogotá, várias ações de formação de professores, online e presenciais (se a pandemia não nos impedir): um curso de capacitação de professores de Português como Língua Intercultural (presencial) a ser realizado em Bissau, Guiné-Bissau, em fevereiro de 2022, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil; a VI Oficina de Formação de Coordenadores e Professores do Idiomas sem Fronteiras (online e/ou presencial), o I Seminário da Rede Brasil Cultural Online (nome provisório) em parceria com o Itamaraty em data a ser definida; a Semana da Língua Portuguesa, nos dias 3, 4 e 5 de maio, possivelmente em parceria com uma universidade africana. A segunda oferta do curso de capacitação docente em ensino de Português Língua Estrangeira em parceria com o IBRACO, com duas turmas ofertadas de fevereiro a setembro de 2022 através do SIPLE Online; a Escola de Verão da APLE-RJ/SIPLE, já aprovada informalmente pela Diretoria da APLE-RJ, a ser realizada em julho de 2022; além das publicações impressas e em formato de vídeo relativas aos eventos e comemorativas dos 30 anos da SIPLE. Outros cursos estão em fase de implementação no SIPLE Online e devemos relançar a extinta Revista SIPLE, com outro nome e outra concepção editorial.

## **O agora e o amanhã**

**Jefferson Evaristo:** Um fator marcante na sua trajetória profissional foi a sua constante participação em cargos e funções de administração, coordenação e presidência – funções que, às vezes, são vistas como menos importantes do que a docência em si. Em que medida essas ações são importantes?

**Fleide Daniel:** Os projetos de extensão, as participações em comissões departamentais, a coordenação de grupos de estudo e pesquisa e outras ações são atividades de grande relevância para a formação do formador de professores de PLNM. É uma grande pena que tais ações ainda sejam relegadas a um segundo plano no meio acadêmico. A orientação de dissertações de mestrado e teses

---

<sup>2</sup> Quando da entrevista, algumas dessas ações ainda não tinham sido realizadas.

de doutorado continua sendo o grande foco dos professores universitários que desejam empreender uma carreira nos moldes tradicionais. No entanto, a corrente necessidade de criação de projetos para atender às levadas de imigrantes e refugiados que chegam ao Brasil tem levado os docentes a criar projetos e cursos de extensão para o atendimento dessa nova demanda. A produção de livros didáticos, tão relegada a um status de inferioridade na produção acadêmica, tem ganhado destaque nos últimos meses, com a publicação de obras para o ensino de português como língua de acolhimento e outros contextos. Deste modo, a coordenação de cursos e projetos de extensão, além de contribuir significativamente para a formação do formador de professores de PLNM, cria um espaço de grande vitalidade para a formação de professores de PLNM.

### **Jefferson Evaristo: Pode nos contar um pouco de seus projetos futuros?**

**Fleide Daniel:** Tenho me dedicado fundamentalmente, nos últimos anos, à formação de professores e à produção de materiais didáticos. Não há língua que se promova sem ser ensinada e não há língua que se ensine sem recursos didáticos. Pretendo publicar, em 2022, um livro didático para o ensino de português a estudantes chineses dos cursos de graduação em língua portuguesa da China. Os primeiros capítulos estão ganhando forma. Já há alguns livros publicados para esse público específico, mas o contexto universitário impõe ao material didático uma necessidade de progressão mais rápida e sistemática, o que não é, a princípio, uma preocupação dos livros didáticos em geral. Paralelamente, devo publicar também um livro para o ensino da pronúncia do português brasileiro a falantes de chinês, tendo em vista também o meio universitário chinês. É impressionante o crescimento do ensino do português na China. Já são 57 cursos de graduação ou *majors* em português. Está em andamento a redação da Proposta Curricular para o Ensino de Português a Falantes de Línguas Asiáticas, obra capitaneada pelo MRE que deve ser publicada no correr de 2022. Devo passar três anos na China a partir de março de 2022, se a pandemia não recrudesca e as fronteiras chinesas se abrirem. Tenho trabalhado também na criação de uma pós-graduação *latu sensu* completamente online para atender aos professores de português que atuam no exterior. Esse é um projeto que venho amadurecendo há bastante tempo, desde 2011. Envolve a concretização de parcerias e a superação de entraves burocráticos. O PLNM não pode prescindir da pesquisa, mas não se promove uma língua sem formação de professores, sem produtos, sem cursos de formação, sem parcerias concretas e desinteressadas.

**Jefferson Evaristo: Quais as expectativas para a promoção da língua portuguesa que o senhor vislumbra para os próximos anos?**

**Fleide Daniel:** Costumo dizer que a Ásia, encabeçada pela China, é o futuro do PLE/PL2. A cooperação sul-sul (no sentido de cooperação com a Ásia, África e BRICS) constitui o eixo principal, a meu ver, para a implementação de políticas de profissionalização e expansão do ensino de PLNM. O MRE, conforme suas diretrizes para a promoção do português, ainda vai priorizar por algum tempo os países de língua oficial espanhola, mas o PLNM tem crescido a olhos vistos na Ásia e tem um potencial muito grande também na África, Ásia e Rússia, à medida que os PALOP e Timor-Leste valorizam suas variantes locais da língua portuguesa (incluindo as línguas crioulas e outras línguas maternas faladas em seus territórios) e os BRICS, ainda que sem uma política muito clara para a cooperação educacional, avançam na integração econômica. É claro que esse movimento precisa estar acompanhado da criação de especializações e mestrados profissionalizantes, da publicação de recursos didáticos para os variados públicos, do incremento da oferta de formação continuada de professores em ambiente virtual, da criação da certificação do professor de PLNM, do apoio a cursos de graduação em português já existentes nesses espaços, entre outras iniciativas.

**Jefferson Evaristo: Gostaria de deixar uma palavra final para nossos leitores?**

**Fleide Daniel:** Quero me dirigir principalmente aos jovens graduandos que se iniciam na área de PLNM: tenham foco e invistam na formação linguística e pedagógica necessária ao professor de PLNM. O conhecimento explícito do português é imprescindível para o professor de PLNM: como explicar o português a um falante não nativo se o professor não tem um conhecimento aprofundado do léxico e estruturas que, muitas vezes, são imprevisíveis para o aluno estrangeiro? Trabalhem já durante a graduação para submeter um projeto de mestrado a um dos programas de pós-graduação que mantêm linha de pesquisa em PLNM. Correr por fora e antecipar-se é fundamental numa área que conta apenas com quatro licenciaturas em todo o Brasil. Dediquem-se aos projetos de extensão voltados ao PLNM: tais ações constituem um espaço de formação imprescindível para completar a formação haurida, quase sempre, nos limites de disciplinas optativas ou eletivas dos cursos de Letras. Procurem conhecer a área e os especialistas que atuam nela. Entrem em contato com outros estudantes que se dedicam ao PLNM e troquem impressões, experiências e informações sobre oportunidades de formação. Para mim é uma grande honra poder participar deste número da Revista Estudos de Português Língua Internacional.

**Jefferson Evaristo:** A honra é nossa. Obrigado.